Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Implicações dos sintomas da endometriose na qualidade de vida das mulheres acometidas pelo agravo

Implications of endometriosis symptoms on the quality of life of women affected by the condition

Implicaciones de los sintomas de la endometriosis en la calidad de vida de las mujeres afectadas por la enfermedad

Julia AguayoIatcekiw[1], Larissa Djanilda Parra da Luz[2], Chris Mayara Tibes-Cherman[3].

RESUMO

Objetivo: Analisar as implicações dos sintomas da endometriose na qualidade de vida das mulheres e quais esferas da vida pessoal são prejudicadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados secundários que envolvem os impactos que a endometriose causa na vida das mulheres diagnosticadas com a doença, com a finalidade de compreender os impactos na vida dessas mulheres. **Resultados:** Foram encontrados 11.258 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados18 estudos para a leitura dos títulos e resumos. Após a leitura, foram eliminados9 artigos que não tratavam da qualidade de vida relacionada à endometriose, totalizando nove artigos incluídos na pesquisa. **Considerações finais:** A endometriose compromete a qualidade de vida das mulheres, afetando várias áreas, incluindo saúde física e mental. Os sintomas variam, com dores intensas como dismenorreia e dor pélvica crônica. Para melhorar a qualidade de vida, é essencial acelerar o diagnóstico e aumentar o conhecimento sobre a doença.

Palavras-chave: Dor, Endometriose, Qualidade de vida, Impactos, Sintomas.

ABSTRACT

Objective: To analyze the implications of endometriosis symptoms on women's quality of life and which areas of personal life are affected. **Methods:** This is an integrative literature review using secondary data involving the impacts that endometriosis causes on the lives of women diagnosed with the disease, with the aim of understanding the impacts on these women's lives. **Results:** A total of 11,258 studies were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 18 studies were selected for reading of titles and abstracts. After reading, 9 articles that did not address quality of life related to endometriosis were eliminated, totaling nine articles included in the research. **Final considerations:** Endometriosis compromises women's quality of life, affecting several areas, including physical and mental health. Symptoms vary, with intense pain such as dysmenorrhea and chronic pelvic pain. To improve quality of life, it is essential to speed up diagnosis and increase knowledge about the disease.

Keywords: Pain, Endometriosis, Quality of life, Impacts, Symptoms.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las implicaciones de los síntomas de la endometriosis en la calidad de vida de las mujeres y qué ámbitos de la vida personal se ven afectados. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, utilizando datos secundarios sobre los impactos que la endometriosis causa en la vida de las mujeres diagnosticadas con la enfermedad, con el objetivo de comprender los impactos en la vida de estas mujeres. **Resultados:** Se encontraron 11.258 estudios. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 18 estudios para la lectura de títulos y resúmenes. Luego de la lectura, se eliminaron 9

[1] Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu - PR.

SUBMETIDO EM: 10/2024 | **ACEITO EM: 11/2024** | **PUBLICADO EM: 4/2025**

artículos que no abordaban la calidad de vida relacionada con la endometriosis, totalizando nueve artículos incluidos en la investigación. **Consideraciones finales:** La endometriosis compromete la calidad de vida de la mujer, afectando varias áreas, entre ellas la salud física y mental. Los síntomas varían, con dolor intenso como dismenorrea y dolor pélvico crónico. Para mejorar la calidad de vida es fundamental acelerar el diagnóstico y aumentar el conocimiento sobre la enfermedad.

Palabras clave: Dolor, Endometriosis, Calidad de vida, Impactos, Síntomas.

INTRODUÇÃO

A endometriose é um distúrbio ginecológico, mais comumente conhecido como um crescimento celular do lado externo da cavidade uterina, assim se multiplicando e formando um processo inflamatório, o que leva ao seu sintoma mais recorrente: a dor pélvica. É uma patologia que ocorre com frequência, mas ainda sem origem e causa definidas (ANDRADE IKA, et al., 2023).

Ainda sobre a origem da doença, a teoria mais aceita e utilizada é a Teoria de Implantação de Sampson de 1927, essa teoria esclarece que haveria um refluxo do sangue através das trompas de falópio durante a menstruação, em razão disso, o tecido celular se implantaria no peritônio e nos ovários, causando a endometriose a longo prazo (TEIXEIRA LE, et al., 2022).

Os principais sintomas desse agravo são as dores pélvicas intensas e a infertilidade, mas ela pode vir acompanhada com vários outros sintomas como dismenorreia, dispareunia, problemas urinários e intestinais, alternando a sua sintomatologia de paciente para paciente (RODRIGUES LA, et al., 2022). Ademais, a endometriose é considerada uma doença crônica, e isso significa que a doença não tem cura e não melhora sem os devidos cuidados médicos, logo, interferindo estritamente na qualidade de vida das mulheres acometidas por essa enfermidade (ANDRADE IKA, et al., 2023).

No que se refere ao diagnóstico tardio, Morais HB, et al. (2021) nos conta em seu estudo que o atraso para o diagnóstico é de 6/7 anos desde o início dos sintomas, por vários fatores, entre eles está o fato de que a doença pode ser confundida com outros quadros clínicos e a dificuldade de encontrar médicos que não desvalorizem as dores de suas pacientes.

Segundo Silva JCR, et al. (2021) a endometriose é difícil de diagnosticar, pois cada mulher apresenta uma variação sintomatológica, além disso, os achados no exame físico e anamnese podem ser similares aos de outras condições ginecológicas, assim como, é uma afecção que não mostra sinais patognomônicos, ou seja, um sinal achado que confirma, sem dúvidas, de que é a doença.

Apesar disso, existem exames que ajudam na possível identificação da endometriose, são eles a ultrassonografia transvaginal e a ressonância magnética, no entanto, não apresentam um diagnóstico específico, mas identificam lesões e outros sinais pélvicos possivelmente encontrados, sendo sempre a primeira opção a ultrassonografia e, em caso de imprecisão, a ressonância é solicitada (SILVA JCR, et al., 2021). Assim sendo, pessoas que vivem com os sintomas dessa doença, têm várias esferas de suas vidas afetadas por ela, indo além da saúde física, essas pacientes apresentam prejuízos sociais, pessoais, emocionais e econômicos, fatores que normalmente não são levados em consideração na hora do tratamento (BAETAS BV, et al., 2021).

No que diz respeito ao tratamento, pode ser seguido de duas formas, medicamentoso ou cirúrgico. Cada um com sua especificidade, porém, a literatura ensina que a terapêutica medicamentosa é sempre mais indicada, mesmo causando efeitos adversos, por ser menos invasiva e mais econômica, todavia, somente para mulheres que não desejam engravidar, afinal, ela não reverte os danos causados pela endometriose. No entanto, a opção cirúrgica não deve ser desconsiderada, visto que ela é destinada nos casos em que a medicação não surte o efeito esperado e em situações em que a paciente deseja engravidar espontaneamente, assim, é realizada a videolaparoscopia, a fim de remover os endometriomas existentes (ARAÚJO FWC e SCHMIDT DB, 2020).

Os endometriomas são os mais encontrados em mulheres com endometriose, eles são caracterizados como lesões no ovário e lesões císticas, ou seja, cistos, com líquido em seu interior, com aparência de vidro fosco. Contextualizando os impactos na qualidade de vida, aponta-se que a saúde física é a mais prejudicada, pois mulheres acometidas sentem fortes sintomas desde a menarca, com medicações ineficazes e idas ao Pronto Socorro regularmente. Em relação ao dano psicológico, se percebe que sentimentos como estresse e angústia são desencadeados, em decorrência da falta de empatia da sociedade em relação à doença e suas dificuldades, a qual chamam de “frescura” ou “coisa de mulherzinha” (SILVA CM, et al., 2021).

Igualmente, mostra-se uma redução de desempenho no âmbito profissional, tendo em vista que não se entende a gravidade dessa doença e o risco de ficar sem o emprego é grande, já que a sociedade não busca compreender mais sobre a patologia. Logo, a vida pessoal é inteiramente sensibilizada, uma vez que atividades prazerosas são interrompidas pelo agravamento dos sintomas e a vida amorosa também, o que causa e se interliga aos danos psicológicos citados acima. No que concerne às diferenças da abordagem privada e pública, percebe-se um atraso de 3 anos no diagnóstico na saúde pública, sendo que uma leva cerca de 5 anos até o diagnóstico e a outra 8 anos, respectivamente. Pacientes relatam que os profissionais da saúde pública não têm conhecimento para tratar essa doença, então elas recorrem à saúde privada, tendo que investir financeiramente em consultas particulares e exames para conseguir uma resposta (SILVA CM, et al., 2021).

Contudo, este projeto teve como objetivo compreender as implicações dos sintomas da endometriose na qualidade de vida das mulheres e quais esferas da vida pessoal são prejudicadas, tendo a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos da endometriose na qualidade de vida dessas pacientes?

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados secundários e buscando artigos dos anos 2020 a 2024, mediante pesquisa bibliográfica, que envolvem os impactos que a endometriose causa na vida das mulheres diagnosticadas com a doença, com a finalidade de compreender as repercussões na vida dessas mulheres. Esse método de revisão visa apresentar as fases constituintes de uma revisão integrativa e os aspectos relevantes a serem considerados para a utilização desse recurso metodológico (SOUZA MT, et al., 2010).

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a aprovação do estudo pelo comitê de ética em pesquisa não é necessária, segundo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). Neste estudo, baseamo-nos nas etapas para uma Revisão Integrativa de Literatura, proposta por Souza MT, et al., (2010). Sendo assim, a primeira fase da pesquisa consiste em definir a pergunta de pesquisa, desta forma elaborou-se: Quais os impactos da endometriose na qualidade de vida das mulheres diagnosticadas com a doença?

Logo, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, com o intuito de delinear a seleção das publicações. As bases de dados exploradas foram: National Library of Medicine NationalInstitutesof Health (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Ainda nesta etapa, foram definidos os descritores controlados designados pelos Descritores em Ciências de Saúde (deCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eles: dor, endometriose, qualidade de vida, impactos, sintomas.

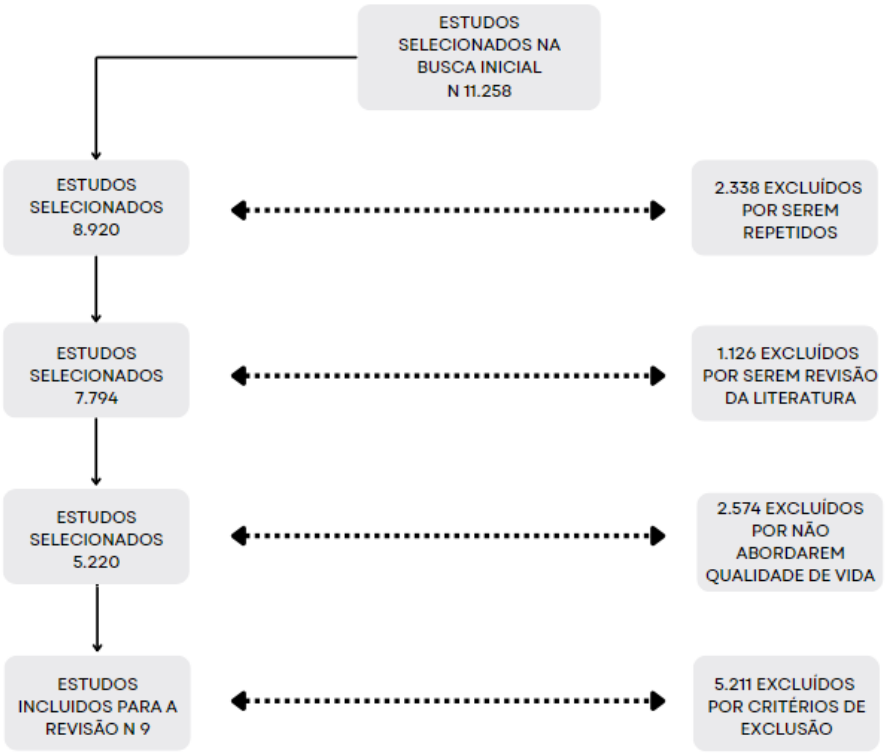
Para tal, utilizou-se o conector booleano AND, organizado da seguinte maneira: I Endometriose AND Dor. II Endometriose AND Qualidade de Vida. III Endometriose AND Impactos. IV Endometriose AND Sintomas.

RESULTADOS

A partir da pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo, BVS e Google Scholar, 11.258 artigos foram encontrados utilizando as 4 combinações de conectores booleanos citadas acima.

Desses 11.258 estudos, 2.338foram excluídos por serem repetidos, restando 8.920estudos. Desses 8.920, 1.126 foram excluídos por serem estudo de revisão da literatura, restando 7.794 estudos. Desses 7.794, 2.574 foram excluídos por não abordarem a qualidade de vida relacionada à endometriose, restando 5.220 estudos. 5.211 foram excluídos por não estarem de acordo com os objetivos do presente projeto restando somente 9 artigos para construir a revisão da literatura.

Figura 1 - Diagrama do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Iatcekiw JA, et al., 2025.

Para melhor entendimento, segue abaixo as bases de dados utilizadas, estratégias de busca e número de publicações (**Quadro 1**):

Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados BVS;Google Scholar, PubMed e Scielo.

Base de dados	Estratégia de Busca	Publicações
BVS	*(("Endometriose" AND"Qualidade de Vida")); ((" Endometriose AND Dor")); ((Endometriose AND "Impactos")); Endometriose AND "Sintomas")).*	**2698**
Google Scholar	*(("Endometriose" AND"Qualidade de Vida")); ((" Endometriose AND Dor")); ((Endometriose AND "Impactos")); Endometriose AND "Sintomas")).*	**8540**
Pubmed	*(("Endometriose" AND"Qualidade de Vida")); ((" Endometriose AND Dor")); ((Endometriose AND "Impactos")); Endometriose AND "Sintomas")).*	**5**
Scielo	*(("Endometriose" AND"Qualidade de Vida")); ((" Endometriose AND Dor")); ((Endometriose AND "Impactos")); Endometriose AND "Sintomas")).*	**15**

Fonte: Iatcekiw JA, et al., 2025.

Para facilitar a distinção entre cada artigo escolhido para a pesquisa, foi criada uma listagem dos artigos em uma ordem alfanumérica, começando com A1 e indo até A9 (consulte o **Quadro 2**):

Quadro 2 - Trabalhos analisados para a pesquisa.

N°	Autores	Tipo de Estudo	Principais Achados
A1	Giaretta G, *et al.*(2021)	Estudo observacional, de análise documental e entrevistas, no qual se obteve dados a partir da análise de respostas feitas a partir de um inquérito online.	A endometriose causa dor, demora no diagnóstico e infertilidade, e é cercada de mitos. O estudo destaca a longa espera para o diagnóstico e a falta de compreensão familiar, além de falhas no sistema de saúde. É essencial garantir acesso a serviços de saúde de qualidade e aumentar a conscientização sobre a doença, valorizando as queixas das mulheres.
A2	LimaAF, *et al*. (2022)	Utilizou-se o método descritivo e exploratório, aplicando um questionário com o intuito de fazer uma coleta de dados sobre a saúde mental de mulheres com endometriose que desejam engravidar, com a finalidade de entender como se dá a vivência delas e o quanto podem ser emocionalmente afetadas pelo diagnóstico.	A análise destacou que, apesar de reconhecerem o impacto da endometriose na saúde mental, muitas mulheres não buscam apoio psicológico, focando apenas no tratamento físico. O suporte psicológico é essencial para lidar com medos e frustrações, especialmente em casos de infertilidade, e deve ser integrado a uma abordagem multidisciplinar para oferecer estratégias eficazes de enfrentamento.
A3	PeixotoG FG (2024)	Estudo observacional, exploratório, de base hospitalar, transversal, descritivo, quantitativo e analítico. Realizado em hospital de referência no atendimento à endometriose, em ambulatórios de endometriose e dor pélvica crônica, no período de março de 2016 a outubro de 2019. Participaram do estudo 63 mulheres com endometriose profunda. A coleta de dados foi realizada por meio da ficha de avaliação do serviço e dos questionários SF-36, EHP-30, FSFI e IDB	As mulheres do estudo apresentam baixo nível de escolaridade, alta infertilidade, baixa qualidade de vida e prejuízo na função sexual. A dor pélvica crônica (DPC), dismenorreia e dispareunia são comuns na maioria delas. O questionário FSFI foi útil para categorizar a amostra e revelou uma relação entre a função sexual e a qualidade de vida.
A4	Rocha AP (2021)	Foi aplicado um questionário sociodemográfico e os instrumentos Hospital *Anxiety and Depression Scale* (HADS), *Multidimensional Scale of Perceived Social Support* (MSPSS) e *Endometriosis Health Profile-30* (EHP-30). O	O apoio social é fundamental para melhorar a qualidade de vida e reduzir a ansiedade em mulheres com endometriose, recomendando redes de apoio e terapia de grupo. O acompanhamento psicológico para familiares também é importante. O estudo enriquece a compreensão da endometriose e pode orientar práticas psicológicas para essa população.
A5	Brinate G(2021)	Trata-se de um estudo transversal, descritivo. A coleta de dados foi realizada com um grupo de mulheres com diagnóstico médico de EPI na cidade de Muriaé-MG por meio do *Google Forms*.	A qualidade de vida de mulheres com EPI, avaliada pelo SF-36, é considerada ruim, com uma deterioração significativa em relação aos sintomas da doença. Isso impacta aspectos psicológicos, emocionais, físicos e sociais, refletindo negativamente no cotidiano dessas mulheres.

N°	Autores	Tipo de Estudo	Principais Achados
A6	Jaeger M, *et al.*(2022)	Uma abordagem qualitativa para examinar os temas. Foram realizadas entrevistas focadas em problemas com dez mulheres com história de endometriose. Após a transcrição do material, foi realizada a análise qualitativa do conteúdo. Assim, os achados são retratados com o uso de categorias relacionadas ao conteúdo.	O estudo analisou a experiência de mulheres com dor causada pela endometriose, revelando sofrimento prolongado e dificuldades no diagnóstico. Muitas enfrentam falta de compreensão e se sentem desamparadas. Um diagnóstico claro é crucial para a aceitação dos sintomas, e o estudo destaca a necessidade de melhorar a informação sobre a endometriose e seu tratamento.
A7	Trindade C, *et al.*(2021)	inquérito on-line feito amulheres diagnosticadas com endometriose. Foi desenvolvido de maneira virtualizada via plataforma *Google Forms* em função da pandemia daCOVID-19.	Os estudos concluíram que, após o diagnóstico de endometriose e tratamento adequado com anticoncepcionais, analgésicos e fitoterápicos, houve uma melhoria significativa nos impactos sociais, econômicos e profissionais das mulheres. Isso ressalta a importância de um diagnóstico ágil para melhorar a qualidade de vida dessas pacientes.
A8	Yela DA,*et al.*(2020)	Estudo transversal descritivo de 60 mulheres diagnosticadas com DIE por cirurgia ou métodos de imagem (ultrassom ou ressonância magnética), que receberam tratamento clínico por pelo menos 6 meses na Universidade de Campinas, Campinas, estado de São Paulo, Brasil. Os questionários SF-36 e EHP-30 foram utilizados para avaliar a qualidade de vida.	Apesar do tratamento clínico, mulheres com endometriose profunda ainda apresentam comprometimentos em vários aspectos da qualidade de vida, independentemente do questionário de avaliação utilizado.
A9	Del Forno S, *et al.*(2024)	Estudo bicêntrico, prospectivo e transversal, seguindo um protocolo de estudo definido *a priori*.	A dispareunia é um sintoma comum em mulheres com endometriose, envolvendo tanto dor profunda quanto superficial durante a relação sexual. Essa condição impacta a função sexual e a qualidade de vida. É crucial investigar a dispareunia de forma abrangente e diferenciar seus tipos para criar estratégias terapêuticas eficazes.

Fonte: Iatcekiw JA, et al., 2025.

No estudo A1, foi observado que a maioria das mulheres (83,46%) aguardou mais de 5 anos para ter o seu diagnóstico concreto, e essa mesma quantidade de mulheres ouviu frequentemente de amigos e familiares de que seu comportamento perante a dor que sentia era exagerado. 78% delas ouviram de médicos e profissionais da saúde que sua dor era exagerada. Logo, o estudo também mostrou que isso gerou impactos psicológicos negativos na vida dessas mulheres, e que parte delas chegaram a duvidar da própria dor e 50% das entrevistadas relatou ter buscado ajuda psiquiátrica.

Já no estudo A2, 90,9% das mulheres entrevistadas relatam que foi difícil receber o diagnóstico, 77,3% cita ansiedade, 59,1% tristeza e 50% desespero ao serem diagnosticas. Para a pergunta “Você já teve alguma área da sua vida prejudicada pela doença?” 68,2 respondeu “Psicológica”, 45,5% “Trabalho, vida conjugal e vida social” e 9,1% mencionou que não foram prejudicadas.

Ainda sobre o estudo A2, a maior parte das mulheres tinha ciência de que a doença impactava na infertilidade, e essa consequência gerava sentimentos como medo, tristeza e ansiedade. Assim sendo, as formas de enfrentamento das mulheres frente à infertilidade variam entre a evitação, evitando pensar sobre a maternidade, e o *coping* espiritual negativo, que nada mais é do que usar sua crença para lidar com as situações da vida, nesse caso, tratar as consequências da doença como um castigo divino. Do mesmo modo,

observa-se durante as entrevistas o quanto a sociedade pressiona a cultura de que para uma mulher ser completa, ela precisa ser mãe, com frases como: “Não conseguirei me realizar tanto como as outras mulheres que tiveram e oportunidade de serem mães”.

Nota-se no estudo A3 que 62% das participantes apresentam nuliparidade relacionada à infertilidade, desses 62%, 30 a 40% é por endometriose. Sobre a dor pélvica, 79,4% relatam dismenorreia, 76,2% dor pélvica crônica, 55% dispareunia e 20,6% disquesia. Sobre o interesse sexual, 63,49% está menos interessada que o normal, 15% não notou diferença, 9,52% tem muito menos interesse sexual e 11,12% perdeu completamente o interesse sexual. Logo, mulheres referiram que a dor na relação sexual interfere na excitação, satisfação, lubrificação e orgasmo, que explica as porcentagens apresentadas acima.

Também é visto que mulheres com filhos tem uma maior qualidade de vida do que mulheres sem filhos, comprovando o sentimento de completude imposto pela cultura da sociedade de que uma mulher precisa ser mãe para ser feliz, que também foi mencionado no estudo A2. Além disso, 92% dos parceiros relatam sentimentos negativos relacionados à endometriose, citando cotidiano, vida sexual e financeira.

No estudo A4 a investigação foi voltada à ansiedade e apoio social, assim, pode-se notar com as entrevistas que a dor, a sensação de impotência em relação aos sintomas e a saúde mental prejudicada aumentam os níveis de ansiedade, e níveis altos de ansiedade reduzem a qualidade de vida, e além disso, a ansiedade pode amplificar os sintomas. Em relação ao apoio social, os resultados nos mostram que mulheres que contam com apoio da família ou amigos têm os níveis de qualidade de vida elevados ao das mulheres que não desfrutam desse apoio.

A qualidade de vida de mulheres com endometriose profunda infiltrativa foi investigada no estudo A5. Em relação aos sintomas, 48,3% das mulheres apresentaram dismenorreia, 24,1% dor pélvica crônica e 20,6% dispareunia. O questionário SF-36 revelou escores baixos, indicando um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres com endometriose pélvica inflamatória (EPI), afetando aspectos emocionais, funcionais e de vitalidade.

O estudo A6 cita o fato de as mulheres terem seus sintomas ignorados por profissionais da saúde e até mesmo amigos ou familiares, que é a mesma situação mencionada no estudo A1. Sobre o estudo A6, participantes relataram que os médicos eram confusos e não conseguiam entender seus sintomas. De 10 mulheres entrevistadas, 6 relataram a falta de compreensão principalmente dos homens, e como resultado dessa banalização das suas dores, essas mulheres começaram a duvidar de si mesmas e de seus problemas, também outro acontecimento citado no estudo A1.

Para contextualizar ainda mais o estudo A6, quando as mulheres foram indagadas sobre o nível de suas dores utilizando a escala de EVA, a respostas foram: “Bem mais de 10” e outras respostas como: “Como dor de parto”, “Extremamente forte”, “Prejudicial à vida”. 3 de 10 mulheres entrevistadas relataram já terem ficado inconscientes pela dor. Vômitos e incapacidade de se mover também foram mencionados.

A piora na qualidade de vida por conta do diagnóstico tardio e falta de tratamento medicamentoso é explorado a fundo no estudo A7. Antes de iniciar o tratamento 44,5% das participantes mencionaram ter comprometimento com o trabalho por faltas ao trabalho e dificuldade de concentração, depois do tratamento o comprometimento diminuiu pra 29%. Antes de iniciar o tratamento 19% mencionaram serem satisfeitos com a vida sexual. Depois do tratamento o comprometimento aumentou para 23%. A insatisfação caiu de 49,2% para 30,8%. Antes de iniciar o tratamento 35% mencionaram ter gastado mais que o permitido e contado com ajuda de amigos e familiares, depois do tratamento o grau de comprometimento orçamentário caiu para 26,3%.

As participantes relataram que os sintomas influenciam diretamente no âmbito profissional, pois com dores intensas incapacitam as mulheres, gerando menor produtividade, maior absenteísmo, menor ganho mensal e menor evolução profissional. Outrossim, as mulheres mencionaram a dor na relação sexual, e além da dor, o medo de sentir a dor, que afeta o desejo, a excitação, o interesse por sexo, a satisfação e o orgasmo, que também foi visto no estudo A3.

Como o estudo A5, o estudo A8 também investigou sobre a endometriose profunda, trazendo os seguintes dados em seus resultados: 55% das participantes eram nulíparas, 51% relataram dor pélvica crônica, 58% dispareunia, 53% dismenorreia, 13% disúria, 43% dor ao defecar. E também, o domínio psicológico da pesquisa mostrou piores resultados em relação aos outros domínios, indicando que a qualidade de vida é mais afetada por fatos emocionais, também já dito no estudo A5.

Concluindo a análise dos estudos, a pesquisa A9 traz dados voltados à dispareunia em mulheres com endometriose, dividindo em 2 categorias, sendo a primeira dispareunia superficial (dor que ocorre dentro ou ao redor da entrada vaginal) e a segunda dispareunia profunda (dor na vagina e na pelve durante e/ou após a relação sexual). Sendo que casos que relatam ambas categorias, são chamados de dispareunia concomitante.

De todas as mulheres entrevistadas na pesquisa, 43,4% relataram dispareunia concomitante, 26% dispareunia profunda isolada e 6,3% dispareunia superficial isolada. Mulheres que relataram ter dispareunia concomitante apresentaram mais prejuízos na qualidade de vida e mais dismenorreia. Pelos relatos e questionários, é possível perceber uma piora na satisfação sexual, excitação, saúde mental e saúde geral. E um detalhe importante, mulheres que não eram sexualmente ativas, relataram mais dor pélvica crônica e dispareunia grave do que mulheres que tinham uma vida sexual ativa.

DISCUSSÃO

A endometriose é uma doença inflamatória em que células do endométrio se deslocam para fora do útero, aderindo a órgãos próximos, processo conhecido como "menstruação retrógrada". Ela provoca dores intensas, especialmente durante a menstruação, frequentemente confundidas com cólicas menstruais severas. O diagnóstico pode levar em média 6 anos, devido a essa confusão e à lentidão no acesso a exames no Sistema Único de Saúde. Além da dor, a condição impacta a qualidade de vida das mulheres, causando desconforto nas relações sexuais, dor pélvica crônica, dismenorreia, problemas intestinais e urinários, e dificuldades para engravidar (TRINDADE C, et al., 2021).

Dos nove estudos analisados, sete deles são pesquisas quantitativas, uma pesquisa qualitativa e uma pesquisa qualitativa-quantitativa. Todos eles abordando a endometriose e os impactos negativos na vida da mulher portadora da doença.

Sobre a parte metodológica, 4 estudos utilizaram o questionário SF-36 (*Short-Form* 36) que avalia a qualidade de vida, 3 o questionário EHP-30 (*Endometriosis Health Profile Questionnaire*) que avalia a qualidade de vida para casos de Endometriose, 3 o Questionário Sociodemográfico, 3 a plataforma *Google Forms,* 2 o questionário FSFI (*Female sexual Function Index*) que avalia a função sexual, 1 o questionário HADS (*Hospital Anxiety and Depression Scale*) que avalia o nível de ansiedade e depressão, 1 o questionário MSPSS (*Multidimensional Scale of Perceived Social Support*) que avalia o suporte social, 1 a escala BDI (Inventário de depressão de Beck) que mede a intensidade dos sintomas depressivos e 1 entrevista semi-estruturada.

No estudo conduzido por Giaretta G, et al. (2021), observa-se que a dor pélvica da endometriose é frequentemente confundida com cólicas menstruais comuns, resultando em tratamentos inadequados e na ideia de que as mulheres exageram ao relatar essa dor. Além desse desconhecimento, o machismo estrutural desvaloriza a dor feminina, e muitas mulheres, acabam normalizando suas dores. O sistema de saúde também representa um desafio, pois o acesso a exames e especialistas pelo SUS é limitado. Dessa forma, a demora no diagnóstico pode resultar na cronicidade da doença.

Lima AF, et al. (2022) evidencia em seu estudo a saúde mental das participantes, que demonstram a necessidade de apoio psicológico, já que muitas enfrentam dificuldades emocionais relacionadas ao diagnóstico e às limitações impostas pela doença, levando a sentimentos de tristeza, incompletude e inferioridade. A pesquisa destaca a importância de um acompanhamento psicológico para lidar com esses aspectos.

A endometriose teve um efeito negativo significativo na qualidade de vida e na função sexual das mulheres do estudo de Peixoto GFG (2024),com parceiros frequentemente manifestando sentimentos negativos sobre o diagnóstico. A pesquisa revelou que 62% das participantes eram nulíparas devido à infertilidade, destacando a endometriose como uma causa comum dessa condição. As mulheres com filhos relataram uma qualidade de vida superior, evidenciando a importância da maternidade. A dor foi um sintoma central, com média de 8,67 na escala EVA, associando-se à redução da qualidade de vida e da função sexual. Além disso, a dor crônica e a falta de apoio impactaram negativamente a saúde mental e as relações interpessoais, resultando em severa disfunção sexual e diminuição do interesse sexual.

Também trazendo detalhes sobre a função sexual, o estudo de Del Forno S, et al.(2024)demonstrou uma alta ocorrência de dispareunia em mulheres com endometriose, com muitas vivenciando tanto dispareunia profunda quanto superficial, o que está ligado a uma qualidade de vida e função sexual prejudicadas.

Os achados indicam que a dor afeta negativamente a qualidade de vida, especialmente em mulheres que sofrem de dispareunia concomitante, que apresentam escores mais baixos em vários domínios do questionário SF-36. Além disso, a dor intensa está associada à redução da atividade sexual, ressaltando a relevância da saúde sexual para a qualidade de vida como um todo.

O estudo de Rocha AP (2021)investigou a relação entre qualidade de vida, apoio social e ansiedade em mulheres com endometriose. Os resultados revelaram que uma percepção negativa da dor, controle e bem-estar emocional está ligada a níveis altos de ansiedade, que, por sua vez, é um fator de risco para a qualidade de vida. O apoio social foi identificado como um influenciador positivo da qualidade de vida, com mulheres se sentindo apoiadas relatando melhor percepção. Fatores como características de personalidade e contexto sociocultural também desempenham papéis importantes. Em resumo, a endometriose impacta a saúde física e mental, os relacionamentos e outros aspectos que afetam a qualidade de vida.

As entrevistas do estudo dirigido por Jaeger M, et al. (2022)mostraram que houve atrasos superiores a dez anos no diagnóstico da endometriose. Isso reflete uma falta de informação entre clínicos e na sociedade. Os sintomas foram minimizados, contribuindo para diagnósticos tardios. A dor se apresentou de forma variada, destacando a necessidade de ferramentas que auxiliem na comunicação médica. As mulheres relataram limitações significativas em suas vidas sociais devido à dor, embora algumas tenham alcançado um desenvolvimento pessoal positivo, o suporte psicológico é considerado essencial.

A pesquisa proposta por Trindade C, et al. (2021)diz que um tratamento eficaz não só alivia a dor, mas também aprimora a qualidade de vida, a satisfação sexual e a produtividade profissional. Contudo, as dificuldades no diagnóstico e o acesso restrito aos serviços de saúde constituem obstáculos importantes, fazendo com que muitas mulheres recorram a fontes particulares para os tratamentos. Destaca-se a urgência de aumentar a conscientização sobre a endometriose e oferecer capacitação aos profissionais de saúde, considerando o impacto da doença e a violência institucional que as pacientes enfrentam durante o atendimento.

Yela DA, et al. (2020) e Brinate G (2021) falam sobre a endometriose profunda infiltrativa, e ressaltam que a dor está intimamente ligada a uma diminuição da qualidade de vida, impactando tanto a saúde mental quanto a física. Além disso, o suporte familiar e alternativas de tratamento, como mudanças no estilo de vida, desempenham um papel crucial. O estudo ressalta que mulheres com endometriose profunda apresentam uma qualidade de vida inferior à da população em geral, especialmente em relação a aspectos psicológicos. As participantes obtiveram resultados melhores nos domínios físicos do que nos psicológicos, refletindo a influência direta desses fatores biopsicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados mostram que a endometriose afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres, comprometendo aspectos físicos, sociais, sexuais, conjugais, profissionais e mentais. A dor intensa e variada, como dismenorreia severa e dor pélvica crônica, são sintomas comuns, e a desinformação sobre a doença causa atrasos no diagnóstico e tratamentos inadequados, agravando a saúde mental e física das

pacientes. Acelerar o diagnóstico, aumentar o conhecimento sobre a endometriose e melhorar a comunicação com as mulheres são essenciais para melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE IKA, et al. Os Impactos da Endometriose na qualidade de vida e fertilidade. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023; 5(5): 2302–2315.
2. ARAÚJO FWC e SCHMIDT DB. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, 2020; 14(18): 17.
3. BAETAS BV, et al. Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; 19: e5928.
4. BRINA TEG. Correlação entre a qualidade de vida e os sintomas em mulheres diagnosticadas com endometriose profunda infiltrativa. Revista científica da faminas, 2021; 16(2).
5. CIRINO GAR, et al. Endometriose e saúde sexual feminina - desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Plur, 2023; 32957–32957.
6. DE C WILLIAM SAC e MCGRIGO RH. A thematic synthesis of qualitative studies and surveys of the psychological experience of painful endometriosis. BMC women's health, 24(1): 5.
7. DEL FORNO S, et al. Painful sexual intercourse, quality of life and sexual function in patients with endometriosis: not just deep dyspareunia. Archives of Gynecology and Obstetrics, 2024; 310(4): 2091–2100.
8. GIARETTA G, et al. Dificuldades de mulheres com endometriose quanto ao diagnóstico e o impacto causado em suas vidas. Saúde Coletiva, 2021; 11(69): 8036–8045.
9. JAEGER M, et al. "A little monster inside me that comes out now and again": endometriosis and pain in Austria. Cadernos de Saúde Pública, 2022; 38: e00226320.
10. LIMA AF, et al. Saúde mental de mulheres com endometriose que desejam engravidar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2022; 8(8): 486–501.
11. LIMA SDS. Função Sexual, Dispareunia e Dor Pélvica Crônica em Mulheres com Endometriose: Revisão Integrativa de Literatura. Pontifícia universidade católica de Goiás. 2023.
12. MORAIS HB, et al. Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura. Brazilian Medical Students, 2021; 5(8).
13. PANNAIN GD, et al. Perfil epidemiológico e assistência clínica a mulheres com endometriose em um hospital universitário público brasileiro. Femina, 2022; 178–183.
14. PEIXOTO GFG. Universidade federal do Ceará faculdade de medicina departamento de cirurgia programa de pós-graduação em ciências médico-cirúrgicas.
15. ROCHA APS. Qualidade de vida, ansiedade e apoio social na vivência de endometriose. 2021. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/134756.
16. RODRIGUES LA, et al. Analysis of the influence of endometriosis on quality of life. Fisioterapia em Movimento, 2022; 35: e35124.
17. SACHEDINA A e TOD DN. Dysmenorrhea, Endometriosis and Chronic Pelvic Pain in Adolescents. Journal of Clinical Research in Pediatric Endocrinology, 2020; 12(Suppl 1): 7–17.
18. SILVA CM, et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. Escola Anna Nery, 2021; 25: e20200374.
19. SILVAJCR, et al. Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. Femina, 2021; 134–141.
20. TEIXEIRA LEMM, et al. Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura. Revista Científica Multidisciplinar, 2022; 3(11): e3112140.
21. TRINDADE C, et al. Impacto do tratamento medicamentoso da endometriose nas questões profissionais, sexuais e econômicas das mulheres. Saúde Coletiva, 2021; 11(68): 7289–7300.
22. YELA DA, et al. Quality of Life in Women with Deep Endometriosis: A Cross-Sectional Study. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia: Revista Da Federação Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetrícia, 2020; 42(2): 90–95.